



ANAIS do 20º Congresso Nacional de Espeleologia

Brasília DF, 19-23 de julho de 1989 - ISSN 2178-2113 (online)



O artigo a seguir é parte integrando dos Anais do 20º Congresso Nacional de Espeleologia disponível gratuitamente em www.cavernas.org.br/20cbeanais.asp

Sugerimos a seguinte citação para este artigo:

LEITE, F.Q.; ALVES, K.R.. Teoria e prática na proteção de cavernas: caso Lagoa Rica. In: RASTEIRO, M.A.; SANTOS-NETO, C.J.. (orgs.) CONGRESSO NACIONAL DE ESPELEOLOGIA, 20, 1989. Brasília. *Anais...* Campinas: SBE, 2017. p.19. Disponível em: <http://www.cavernas.org.br/anais20cbe/20cbe_019-019.pdf>. Acesso em: *data do acesso*.

Consulte outras obras disponíveis em www.cavernas.org.br



TEORIA E PRÁTICA NA PROTEÇÃO DE CAVERNAS: CASO LAGOA RICA

F. Q. LEITE & K. R. ALVES.

RESUMO

A proteção de cavidades naturais subterrâneas no Brasil tem experimentado grandes avanços, nos últimos anos, com a introdução de instrumentos legais voltados especificamente para a preservação da integridade biogeofísica das cavernas, bem como com a criação de programas específicos para a questão nos órgãos governamentais de meio ambiente e afins.

Contudo, esses avanços não estão movendo as mudanças esperadas, significando muito pouco na cotidiana luta desenvolvida contra ações e projetos inconseqüentes, que não consideram a componente ambiental em seus planejamentos.

A Gruta Lagoa Rica é um bom exemplo do exposto acima. Apesar dos esforços de diferentes órgãos, como SPHAN/PRÓ-MEMÓRIA, COPAM, SEMA e DNPM, dos grupos de espeleologia envolvidos (E.G.B. e GREGEO) e das iniciativas individuais dos autores deste artigo, assim como dos novos instrumentos legais disponíveis, a Gruta Lagoa Rica, um significativo conjunto hidroespeleológico situado na face Oeste da Serra do Ambrósio, no município de Paracatu-MG, veio abaixo, comprometendo séria e irremediavelmente uma das mais importantes ocorrências espeleológicas do Noroeste de Minas e da Região Geoeconômica de Brasília.

Com a análise prolixa e exaustiva de todos os dados disponíveis desde o primeiro contato com a gruta, em 1976, procuramos identificar estritamente quais foram as condicionantes que fizeram com que o caso Lagoa Rica tivesse o mesmo destino de tantos outros. Foram investigadas criteriosamente todas as possíveis falhas, omissões, negligências, imperícias e contingências político-administrativas das partes envolvidas com o objetivo único de levantar as causas que levaram à destruição sumária da gruta, visando tão somente subsidiar, com informações claras e concisas, ações futuras de proteção do Patrimônio Espeleológico Nacional.

Nas conclusões estão expressos os resultados obtidos que, de maneira geral, indicam, entre outros, o despreparo do espeleólogo e/ou grupo de espeleologia como fator fundamental na continuidade dos processos que tão drasticamente tem conduzido as cavernas ao aniquilamento. Entre as várias recomendações expostas está a da necessidade de mudança na postura dos grupos de espeleologia, no sentido de se tornarem mais participativos e adquirirem caráter profissional, estabelecendo estratégias de atuação dinâmicas e competentes.